

# CONJUNTURA

## Desafios para as Mudanças Climáticas em São Paulo

### Laura L. V. Ceneviva

*Laura L. V. Ceneviva é arquiteta e urbanista da Prefeitura do Município de São Paulo, atualmente Secretária Executiva do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia. Mestre em Estruturas Ambientais Urbanas (FAU-USP) e Especialista em Planejamento Regional e Urbano (Universidade Técnica de Berlin/Alemanha). Participou das equipes que coordenaram a elaboração dos inventários de emissões de gases de efeito estufa do Município de São Paulo.*



### PALAVRAS-CHAVE

*Adaptação  
mudanças climáticas  
Baixada Santista  
Santos*

O enfrentamento da mudança do clima, do ponto de vista dos governos locais, normalmente está mais voltado para as questões de adaptação aos impactos dela, pois governos locais têm pouca influência no controle de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Tal controle está mais vinculado ao governo federal, a quem compete a política energética, política agropecuária, industrial, etc. No entanto, no caso do Município de São Paulo, em função de seu tamanho, seu poder político e econômico, tanto a vertente da mitigação das emissões quanto a da adaptação são desafios a vencer.

A Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP), através de sua Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), desde o começo dos anos 2000 começou o processo de incorporar a variável climática em suas ações. Naquela época, foram feitos treinamentos de funcionários, foi elaborado o primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa (ano base 2003), um dos primeiros do Brasil. Posteriormente, em 05/06/2005, através do decreto municipal 45.959, foi criado o Comitê Municipal sobre Mudanças Climáticas e Ecoeconomia Sustentável, com o objetivo de promover e estimular ações que visassem a mitigação das emissões de gases causadores do efeito estufa. O trabalho desenvolvido foi fortalecido pela publicação da Lei 14.933, em 05/06/2009, que estabeleceu a Política Municipal de Mudança do Clima, a qual formulou princípios, objetivos, diretrizes, metas e estratégias de mitigação e adaptação. Essa lei reformou o Comitê, tornando-o o Comitê Municipal de Mudança do

# CONJUNTURA

Clima e Ecoeconomia. Como se vê, houve um contínuo processo de robustecimento nas condições para a ação no campo da mudança do clima.

Apesar dos avanços no quadro normativo e das ações concretamente implementadas, os desafios são imensos, a começar da incerteza das informações climáticas. Pensando em adaptação aos impactos da mudança do clima, vejamos este exemplo: o dimensionamento de uma seção de drenagem é feito com base no histórico de chuvas da bacia hidrográfica. Vamos supor que a mudança do clima aponte que pode chover mais, mas não há certeza quanto a isso. Ora, fazer uma seção

**"De todo modo, parece claro que, nos próximos anos, todas as políticas setoriais precisarão ser revistas, dado que as condições climáticas mudarão, e elas compõem o pano de fundo para a percepção do espaço do Município no qual tais políticas se inserem."**

maior, para dar vazão a mais água, implica maior gasto. Como justificar esse dispêndio com base em uma previsão incerta?

Essa incerteza vulnerabiliza, do ponto de vista legal, o decisor político. Este é um exemplo da dificuldade legal e administrativa que dificulta a implementação de ações de adaptação. Seria muito importante construir um processo coletivo de validação de referências que possam ser adotadas pela administração pública, de modo a dar segurança jurídica às decisões governamentais.

Há, também, conhecimento produzido para escalas que não são as da cidade. As resoluções existentes usualmente são pequenas, não compatíveis com a precisão da decisão no espaço urbano, onde um metro, ou mesmo cinquenta centímetros fazem diferença

. De todo modo, parece claro que, nos próximos anos, todas as políticas setoriais precisarão ser revistas, dado que as condições climáticas mudarão, e elas compõem o pano de fundo para a percepção do espaço do Município no qual tais políticas se inserem. A adoção de uma mesma previsão climática para fazer essa revisão seria uma estratégia para garantir não apenas uma reverberação positiva entre elas, mas também para favorecer as chamadas decisões no regret, ou seja, que não causem arrependimento no futuro.

# CONJUNTURA

Por outro lado, do ponto de vista da minimização de emissões, o Município de São Paulo tem importante contribuição a dar, em função do tamanho da frota de veículos motorizados que tem. O gerenciamento de tráfego adotado, o modo com que pratica sua política de mobilidade, dos serviços de transporte público de passageiros, etc., implicam maior ou menor emissão decorrente da queima de combustíveis, os quais correspondem a mais de 60% das emissões anuais de GEE no Município.

Também para a mitigação de emissões é fundamental a gestão de resíduos, que tem nas emissões da disposição de resíduos sólidos a participação de cerca de 14% das emissões anuais de GEE. Daí ser muito útil a atual iniciativa da PMSP de fazer a compostagem dos resíduos de feiras e da poda de árvores, evitando que sejam destinados a aterros e neles gerem metano, um GEE. Para o material já depositado, as duas usinas de aproveitamento de biogás para produção de eletricidade são um bom exemplo de minimização de emissões.

Por fim, é fundamental destacar o fato de que a percepção do risco — e afinal isso é um dos aspectos essenciais ligados à mudança do clima — tem forte componente cultural. O que é risco para mim não é risco para uma outra pessoa, particularmente se suas vivências são diferentes das minhas. No caso da PMSP, de um modo geral, há uma cultura organizacional que não conhece o risco da mudança do clima e, por isso, não o percebe no seu cotidiano. Enxergar o risco, compreendê-lo e armar-se para enfrenta-lo são atividades que certamente diminuirão a vulnerabilidade institucional e política frente aos impactos da mudança do clima. Esse talvez, no momento, seja o maior desafio, o de mexer nas cabeças, para abri-las para essas ideias ainda tão em construção.

## REFERÊNCIAS

SÃO PAULO, Prefeitura do Município de. *Inventário de Emissões e Remoções Antrópicas de Gases de Efeito Estufa do Município de São Paulo de 2003 a 2009, com atualização para 2010 e 2011 nos setores Energia e Resíduos*. Disponível em [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/menu/index.php?p=167735](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/menu/index.php?p=167735), acessado em 07/09/2018.

SÃO PAULO, Prefeitura do Município de. *Legislação Municipal*. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/>, acessado em 07/09/2018.